

0374 - ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

SOCIAL - Lígia Souza Lima Silveira da Mota (IB, UNESP, Botucatu), Ione Morita (FM, UNESP, Botucatu), Julio Toshimi Doyama (IB, UNESP, Botucatu), Leonel Benedito Soler (AG, UNESP, Botucatu), Lucia REGina Machado da Rocha (IB, UNESP, Botucatu), Luciana Francisco Fleuri (IB, UNESP, Botucatu), Marlucci Betini (AG, UNESP, Botucatu), Margareth Aparecida Santini de Almeida (FM, UNESP, Botucatu), Regina Kiomi Takahira (FMVZ, UNESP, Botucatu), Victor José Vieira Rosseto (FMVZ, UNESP, Botucatu) - Imota@ibb.unesp.br.

Introdução: A prática de atividade física tem se mostrado um importante fator na promoção da qualidade de vida, motivação, saúde e, principalmente, da inclusão social. Já se comprovou que sua prática regular pelas crianças é um elemento educacional de transformação social que tem como resultados maior rendimento escolar, integração social e elevação da autoestima, estimulando o desenvolvimento motor e socioafetivo das crianças. Investir nessa faixa etária residente em área empobrecida da cidade é também uma forma de promover a cidadania, ao se desenvolver as atividades de forma coletiva, com regras e normas de convivência e respeito. Esta proposta se articula com as demandas sociais pela integração entre docentes, alunos e funcionários do Campus de Botucatu e a comunidade de Rubião Junior. **Objetivos:** Mostrar a ação eficaz do esporte como elemento educacional de transformação social, estimulando uma abordagem multidisciplinar; promover a prática esportiva por meio de técnicas que estimulem os desenvolvimentos motor e socioafetivo das crianças de 6 a 14 anos; despertar os jovens para a cidadania; contribuir para a formação de valores como autoestima, companheirismo e convívio social. **Métodos:** Reuniões periódicas da equipe para organização das atividades; realização de atividades mensais, numa manhã de sábado, nas dependências da área esportiva do Campus Rubião Jr – Botucatu; oferecimento de lanche às 8h e às 11h da manhã; transporte de ida e volta das crianças até o campus; divisão das crianças e monitores em grupo de atividades. **Resultados:** Foram realizados seis encontros desde 2010, com participação de 50 crianças e 15 monitores em média a cada vez. Desenvolveram-se atividades de futebol, queimada, tênis de mesa, corda, desenhos, jogos infantis de destreza e habilidade, projeção de vídeos recreativo-educativos, dentre outras. A cada encontro reafirmam-se as normas de boa convivência e respeito mútuo, tendo-se estabelecido sete regras entre crianças e coordenadores para um melhor relacionamento interpessoal. **Desafios:** Relacionam-se aos determinantes sociais sobre os quais não se tem governabilidade, desde os econômicos e financeiros das famílias envolvidas, os afetivos e emocionais das crianças, e os políticos-estruturais para desenvolvimento da região.